

ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO: UM COMPARATIVO DA VISÃO DOS ALUNOS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO PÚBLICO E PRIVADO DE CAMPINA GRANDE- PB

Paloma Rayanne Silva Bezerra (*), Sandra Maria Araújo de Souza, Angélica Catarine da Mota Araújo, Fernanda Cibele de Souza Neves, Anna Cecília da Rocha Barbosa

* Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: adm.pbezerra@gmail.com

RESUMO

A educação ambiental ganhou ênfase em virtude de sua capacidade de contribuir no processo de construção de uma sociedade orientada pelos princípios éticos e sustentáveis. No Brasil, a abordagem da educação ambiental tornou-se obrigatória conforme determinado na lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, podendo ser trabalhada por todos os segmentos da sociedade, tais como empresas, mídias, órgãos e instituições de ensino. Nas instituições de ensino, a abordagem tem de ocorrer em todos os níveis de ensino. Porém, a referida lei não sanciona punição para a instituição que a descumprir, sendo assim, muitas são omissas nesse sentido. Partindo desse contexto, o objetivo deste trabalho é realizar uma comparação da visão dos alunos em instituições de ensino público e privado de Campina Grande-PB. Para satisfazer tal objetivo, utilizou-se de uma pesquisa descritiva, com a finalidade de realizar um levantamento das características da população em questão. Quanto aos meios, a pesquisa classifica-se como bibliográfica, documental, e pesquisa de campo. Concluiu-se que a diferença de posicionamentos entre ambas instituições não ocorreu em larga escala, embora, vale salientar, que maior parte das vezes, os alunos da rede privada apresentaram maior coerência com os tópicos abordados.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental, Lei, Instituições de ensino.

INTRODUÇÃO

Em decorrência da crise ambiental encarada em nível global, a educação ambiental ganha ênfase em virtude de sua capacidade de contribuir no processo de construção de uma sociedade orientada pelos princípios éticos e sustentáveis. Em reconhecimento da força de contribuição da educação ambiental em estimular uma melhor relação entre o indivíduo e o meio ambiente, políticas públicas vinculadas a temáticas tornaram-se indispensáveis em escala mundial.

A educação ambiental de acordo com Sorrentino (2005) pressupõe um meio de condução a um saber ambiental, baseado em valores éticos, possibilitando a compreensão sobre os impactos ambientais oriundos da ação humana, onde serão apresentadas normas de convivência do indivíduo para com a natureza.

Em âmbito brasileiro conforme previsto na legislação, a abordagem da educação ambiental tem de ser realizada por diversas organizações, a exemplo de empresas, mídia, órgãos, e principalmente instituições de ensino. No caso das instituições de ensino, a abordagem é compulsória em todos os níveis, a forma de abordagem dos temas ficará a critério da gestão das instituições, pois a educação ambiental não integra a ementa de disciplinas escolar, exceto no nível superior.

Na perspectiva de Segura (2001), a Educação Ambiental trata-se de um processo de conscientização do indivíduo acerca de seus atos, perante a natureza. Para Camargo (1999), a educação ambiental trata-se de questão de sobrevivência, ou seja, dependemos do meio ambiente e temos que preservá-lo, assim o tema possui uma ampla abrangência, onde podem ser colocadas em pauta questões como extermínio de espécies de animais, vegetais, minerais; reprodução humana negligenciada, como também o consumo, etc.

Diante desse paradigma, a problemática desta pesquisa se pauta em saber qual a visão dos alunos sobre as práticas de educação ambiental nas instituições de ensino público e privado de Campina Grande-PB? Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é realizar uma comparação da visão dos alunos em instituições de ensino público e privado de Campina Grande-PB. Por este motivo, será destacada a lei de educação ambiental (Lei nº 9.795/99), dando suporte à pesquisa e análise dos resultados.

MAPA METODOLÓGICO

Quanto aos fins, a pesquisa caracteriza-se como descritiva com a finalidade de realizar um levantamento das características da população em estudo, possibilitando o comparativo entre as instituições em questão. A pesquisa descritiva conforme Gil (2008) tem por finalidade descrever as características de determinadas populações ou ocorrências, para a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a análise sistemática.

Quanto aos meios, a pesquisa classifica-se como bibliográfica, por consultar outras referências; Documental, por nortear-se de perspectivas gerais disposta na Lei nº 9.795/99; Pesquisa de campo, buscando coletar os dados para auxílio das interpretações.

Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário, construído com base no referencial do presente trabalho dividido em duas seções: Perfil do respondente e 10 quesitos de estrutura fechada, elaborados com base nos paradigmas relacionados à educação ambiental, de autores citados no referencial teórico.

O universo da pesquisa é constituído por discentes concluintes do ensino fundamental de uma instituição pública e uma instituição privada, localizadas no município de Campina Grande- PB, ambas as instituições de ensino foram selecionadas em virtude de sua representatividade na região.

Foram aplicados 30 questionários na instituição pública e 30 questionários na instituição privada, totalizando uma amostra de 60 discentes, em que os participantes da pesquisa foram selecionados conforme sua disponibilidade. Os dados foram analisados de forma quantitativa, através de estatística descritiva com o auxílio do *Software MicrosoftExcel*.

RESULTADOS OBTIDOS

No primeiro quesito foi questionado se os discentes já estudaram educação ambiental, e 90% dos alunos da instituição pública afirmaram que já estudaram EA. Enquanto que na instituição privada obteve-se 77% dos alunos que afirmaram que já estudaram educação ambiental. Por sua vez, a segunda questão considerou que a EA se baseia no ato da orientação, e questionou-se se os discentes já receberam alguma orientação vinculada a temática. Entretanto, 73% dos alunos da instituição pública afirmaram que tiveram orientação acerca da temática, e 83% dos alunos da escola privada afirmaram que recebeu alguma orientação relacionada a variável ambiental.

Diante dos dados expostos, verificou-se que em ambas as instituições há possibilidade de que os discentes tenham dificuldade na estruturação do conceito acerca da educação ambiental, que conforme Sorrentino (2005) consiste em uma alternativa de orientação e, além disso, há maior possibilidade de que os discentes da escola privada possuam maior afetividade acerca do tema.

A terceira questão foi elaborada com base nas sugestões didáticas apresentadas por Camargo (1999), dentre elas destaca-se a relação da educação ambiental com a educação sexual. Nesse sentido, foi questionado se existe essa relação na percepção dos alunos. Na instituição pública, os 7% dos alunos concordaram que há relação entre estes, já na instituição privada obteve-se 10% de concordância. Portanto, observou-se que obteve pequenos percentuais de concordância em ambas as instituições, embora a escola privada tenha um percentual um pouco maior, provavelmente os discentes não tiveram alguma orientação elucidando a relação entre estas temáticas.

Explorando um pouco mais, Camargo (1999) destaca que o consumo também pode ser uma temática trabalhada na perspectiva da educação ambiental. Então, questionou-se se aos alunos consideram a variável ambiental no ato do consumo. Na instituição pública 47% dos respondentes afirmaram que consideram a variável ambiental ao consumir algo, enquanto na instituição privada 27% dos participantes responderam que se preocupam com essa variável quando se trata de consumo. Portanto, identificou-se que há maior possibilidade de os alunos da instituição pública demonstrarem maior preocupação com os aspectos ambientais no ato do consumo.

No quinto quesito questionou-se se de acordo com a visão dos estudantes se há necessidade de que a EA seja inserida como disciplina. Do total dos pesquisados da instituição pública 83% responderam que tem de existir uma disciplina específica de EA, enquanto na instituição privada 53% concordaram com esse complemento na ementa. Desse modo, observa-se que há maior possibilidade de os discentes da escola pública considerarem relevante a inclusão da disciplina específica de educação ambiental.

Considerando os diversos meios de abordagem da EA previstos em lei, questionou-se se as instituições de ensino consistem na única alternativa de abordar a temática. Na instituição pública 80% dos alunos responderam que as instituições de ensino não consistem no único meio de abordagem do tema. Na instituição privada, 87% dos alunos também discordaram com esse prisma. Portanto, em ambas as instituições há uma predominância de discentes que consideram que a abordagem de EA pode ser realizada por outros meios além das instituições de ensino, embora a instituição privada possua um maior percentual, não há ampla diferença entre ambas.

Diante da diversidade de meios de abordagem da EA, questionou-se se os discentes costumam discutir acerca do tema em suas residências, na instituição pública 33% dos alunos responderam que costumam discutir acerca do tema em suas residências, enquanto que na instituição privada do total 40% dos alunos afirmaram que levantam discussões acerca da EA em suas residências. Portanto, observou-se que em ambas as instituições, menos da metade colocam em pauta discussões sobre o tema em suas residências, embora exista maior possibilidade de que os discentes da instituição privada realizem tal debate.

Com relação à coerência de ações que englobam a variável ambiental, questionou-se se indivíduos que já estudaram educação ambiental possuem atitudes ambientais corretas, e os dados demonstram que 50% dos alunos da instituição pública consideram que os indivíduos que já estudaram educação ambiental possuem atitudes ambientais corretas, enquanto que na instituição privada 43% dos respondentes concordam com esse paradigma. Observou-se que há maior possibilidade de proximidade acerca da compreensão da postura ética exigida para a temática, por parte dos discentes da instituição privada, embora a diferença entre os resultados sejam estreitas, pois o fato de ter recebido alguma orientação não certifica que o indivíduo irá realizar apenas atos coerentes.

Diante desse prisma de orientação e ação, questionou-se se os alunos dispõem seguir as orientações dadas após estudar a educação ambiental, 67% dos alunos da instituição pública afirmaram que se dispõem seguir as orientações dadas após estudar a educação ambiental, enquanto que 60% dos alunos da instituição privada se dispõem acerca de tal questão. Desse modo, há maior possibilidade de os alunos da instituição pública seguirem as orientações vinculadas a EA, embora o percentual de diferença entre os resultados seja inferior a 10%, ou seja, não há diferença em grande escala.

Por fim, considerando a necessidade de preocupação com a preservação do meio ambiente, questionou-se se os discentes estão preocupados com o futuro do planeta, 73% dos discentes da escola pública afirmaram que estão preocupados com o futuro do planeta, enquanto na instituição privada obteve-se 77% de afirmação com relação a essa questão. Sendo assim, verificou-se que, em ambas as instituições, a maioria dos estudantes estão preocupados com essa problemática, embora a diferença de percentual entre os resultados seja próxima, há maior possibilidade de que os discentes da instituição privada preocupem-se em maior proporção.

Diante dos resultados expostos, observou-se que a diferença de posicionamentos entre ambas as instituições não ocorreu em larga escala, embora que na maior parte das vezes a instituição privada obteve resultado com maior coerência aos prismas dos autores destacados no referencial do presente trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou realizar uma comparação da visão dos alunos em instituições de ensino público e privado de Campina Grande - PB. Em virtude das abordagens apresentadas, pode-se compreender a educação ambiental como um ato de orientação ao indivíduo para sua relação com o meio ambiente.

Diante da abordagem do presente trabalho, constatou-se que embora o conceito de educação ambiental ainda esteja em processo de estruturação, o conceito que pode ser considerado mais acurado para tal abordagem consiste na adoção da alternativa de orientação.

Esta orientação, por ventura, possui embasamento ético, pois após uma orientação é facultativo o indivíduo apresentar atitudes ambientais corretas, embora a compreensão acerca da problemática ambiental, bem como atitudes coerentes sejam necessárias para a preservação do meio ambiente.

Diante dos resultados obtidos na presente pesquisa, concluiu-se que os alunos da rede privada apresentaram maior coerência aos paradigmas dos autores destacados no referencial do presente escrito. Entretanto, vale destacar que a diferença de posicionamentos entre ambas instituições não ocorreu em ampla escala.

Dentre as limitações para realização do trabalho, pode-se destacar a resistências por parte dos gestores escolares em repassar alguns dados, a exemplo da quantidade de discentes. Além disso, pode-se destacar a resistência de alguns alunos em dispor de participar da pesquisa, bem como a possibilidade de menor frequência escolar do público-alvo (alunos concluintes do ensino fundamental) no dia da realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 de abril de 2015.
2. CAMARGO, L.O.L. **Perspectivas e resultados de pesquisa em educação ambiental**. Arte & Ciência, 1999.
3. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
4. SEGURA, D. S. B. **Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2001.
5. SORRENTINO, M.; et al. **Educação ambiental como política pública**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005.